

Evento: XVIII Jornada de Extensão

**OFICINA PEDAGÓGICA: RESSIGNIFICAR SABERES ATRAVÉS DA
REFLEXÃO SOBRE A PRÁTICA DOCENTE.¹
PEDAGOGICAL OFFICE: RENDERING KNOWLEDGE THROUGH
REFLECTION ON TEACHING PRACTICE**

Solange Koltermann²

¹ Oficina pedagógica realiza na UERGS unidade de Cruz Alta.

² Mestre em Educação nas Ciências: UNIJUI. Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, Ijuí, RS. Professora na rede pública estadual do RS.

INTRODUÇÃO

Este trabalho descreve o desenvolvimento de uma oficina pedagógica cuja temática principal é a formação e a ressignificação de saberes através da reflexão sobre a identidade docente e a prática pedagógica, a partir da visão e formação pessoal do educador no cotidiano escolar. Refletir sobre a práxis docente relacionando-a com o cotidiano escolar transforma-se em uma das principais possibilidades de formação a fim de ressignificar saberes. Segundo Freire “Não há docência sem discência” (2003), para o autor, no fazer pedagógico é necessário ter um olhar aguçado e uma escuta sensível desprender-se de práticas engessadas e possibilitar o dialogo transformador. Com este olhar, foi desenvolvida no II Seminário Internacional e VII Seminário Estadual de Educação “Docência em Evidência: Desafios do Contemporâneo”, na UERGS (Universidade Estadual do Rio Grande do Sul), unidade de Cruz Alta/RS, no mês de junho/2017, a proposta de oficina “Ressignificar saberes através da reflexão sobre a prática docente”, ministrada por Solange Koltermann e Nairana Scwinzekel, professoras da Educação Básica em uma Escola Pública Estadual na cidade de Ijuí/RS. O objetivo geral que conduziu as atividades procurou proporcionar um novo olhar sobre o fazer, o aprender e o ensinar, promovendo ações de reflexão sobre os saberes/fazeres da formação e da prática docente na intenção de desencadear o desejo por mudanças e encontrar soluções para os problemas detectados no espaço escolar. Para tal, se aposta nas narrativas como modo de identificar concepções e entendimentos sobre a formação pessoal, cultural e acadêmica que influenciam diretamente o fazer pedagógico.

METODOLOGIA

Metodologicamente o processo reflexivo de formação via narrativas, constituiu-se através de leituras individuais e coletivas a partir da obra infanto-juvenil: “Uma Professora Muito Maluquinha”, de Ziraldo como uma possibilidade de análises que serão embasadas na rememoração de vivências e relatos de experiências, nas apresentações de esquetes, fundamentadas teoricamente nos estudos realizados por Freire, Arroyo, Cunha, Demo, Ferraço, Hall, Larrosa, Marques, Tardif.

Evento: XVIII Jornada de Extensão

DESENVOLVIMENTO

Os participantes do Seminário oferecido pela UERGS, sem conhecer a dinâmica a ser desenvolvida pelas oficinas, definiram em quais participariam a partir do interesse pelo assunto destacado nos títulos. Como proposta de trabalho para a oficina “Ressignificar saberes através da reflexão sobre a prática docente”, foram apresentadas as seguintes atividades: 01 - Apresentação individual escrevendo o nome em uma tarja, destacando uma palavra que o defina profissionalmente, anexar no painel relatando, explicando o motivo da palavra escolhida. 02 - Trabalho em grupo: Leitura da obra infanto-juvenil: “Uma Professora Muito Maluquinha”, de Ziraldo. 03 - Preparar uma esquete destacando: *o que marcou sua vida, formação positiva e negativamente como educando; *apresentação para os demais participantes; *relatos de experiências; * reflexões, análises e debate sobre as ideias salientadas no painel inicial e nas apresentações; *encerramento e avaliação. No decorrer da primeira atividade percebeu-se a necessidade dos educadores participantes possuírem um espaço para expor, falar sobre seus sentimentos em relação ao seu fazer pedagógico e ao pertencimento no espaço em que atuam, mostrando-se profissionais preocupados com o aprender e o ensinar, independente dos desafios e enfrentamentos do cotidiano. CUNHA, ressalta que “...quando uma pessoa relata os fatos vividos por ela mesma, percebe-se que reconstrói a trajetória percorrida dando-lhe novos significados. Assim, a narrativa não é a verdade literal dos fatos mas, antes, é a representação que deles faz o sujeito e, dessa forma, pode ser transformadora da própria realidade.(1997). As palavras: esperança; coração; facilitador; perseverança; exigente; incomodado; determinação; gratificante; formador; usadas pelos educadores ao definirem-se, assinalam o envolvimento pela profissão. Estas palavras destacaram-se pela reflexão que proporcionaram e a partir de cada uma delas pode-se desenvolver um grande debate salientando as vozes, os desejos, as dores, as angústias dos diferentes atores ao desempenharem sua docência. No decorrer das encenações, embasadas na rememoração do lugar e espaços ocupados na condição de educando, foram sendo colocadas no painel questões e/ou palavras chaves que demarcavam o que estava sendo interpretado, tais como: Qual é a identidade do professor?; Como reconhecer sua identidade?; Pertencimento no espaço escolar; Desafios do cotidiano; Enfrentamento; Construção; Desconstrução; Busca da identidade profissional; Ação; Reflexão; Ressignificação; Saberes; Aprender; Ensinar. As lembranças narradas, encenadas, carregadas com as interpretações individuais de cada situação vivenciada, trazem a questão do educador como um sujeito constituído, formado pelas experiências sócio-culturais vivenciadas no cotidiano familiar, escolar e/ou profissional e também o quanto essa bagagem influência no seu fazer, para CUNHA este conhecimento não está subentendido na atividade prática, mas sim “trata-se de um diálogo entre a prática vivida e as construções teóricas formuladas nesta e sobre estas vivências.” (1997). Para ver é preciso despir o olhar, os conceitos estabelecidos ao longo dos anos, realizar novas leituras sobre/com/no cotidiano, tornar a prática uma pesquisa constante, nesse sentido a autora complementa que “é a idéia de reflexão-ação, que pode tornar-se num dos melhores instrumentos de aprendizagem.” A escola não é somente um espaço onde se busca o saber, é principalmente e primeiramente um espaço de relações, trocas, dialogo, questionamentos e reconstruções, para tanto “a reflexão crítica sobre a prática se torna uma exigência da relação Teoria/Prática sem a qual a teoria pode ir virando blá-blá-blá e a prática, ativismo.” (FREIRE, 2003). Assim a proposta de formação através da oficina, oportuniza ao educador reviver momentos marcantes da sua vida escolar, da sua formação acadêmica e profissional e desafiar-se a aprender

Evento: XVIII Jornada de Extensão

a cada dia, através da reflexão e análise da prática, “o discurso construído sobre esse diálogo é que torna possível transformá-lo numa situação profundamente pedagógica”. (CUNHA, 1997).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O encontro permitiu momentos de diálogo, integração e valorização do educador, os relatos de experiências das práticas pedagógicas, as encenações desencadearam questionamentos, possibilitando conhecer a realidade individual e coletiva para então refletir a partir da problematização sobre o cotidiano escolar, e assim oportunizar condições de analisar e repensar a prática pedagógica, diagnosticar e buscar soluções para os problemas considerando reflexão sobre a teoria e prática, sobre os saberes da experiência (Larrosa, 2002) como principal instrumento para a interlocução entre os diferentes saberes e fazeres presentes na prática. Arroyo afirma que “o ofício de mestre só terá sentido na medida em que o próprio mestre se buscar como tal, sendo ele o próprio protagonista da sua história de mestre” (2000), esse ofício de educar vai além de um simples ensinar pois auxilia na construção global do ser humano, formando sujeitos pensantes, capazes de gerir a própria vida, não se restringe somente à repetição de conhecimento mas sim, perpassa por toda a formação de valores, de conceitos que estão inseridos na cultura, no cotidiano do sujeito, intimamente ligados a todo conhecimento que construiu. É importante ressaltar que no cotidiano escolar o professor é um sujeito sócio cultural, o principal agente de sua própria formação e carece quebrar as práticas pedagógicas engessadas em uma educação bancária, depositária e ultrapassada mas ainda presente nos dias atuais, é tarefa árdua e constante por parte dos educadores, pesquisadores que fazem do seu dia a dia um aprender contínuo. A oficina recebeu por parte dos participantes muitos elogios, ressaltando o quanto foi positivo esse momento de reflexão, pois possibilitou uma formação diferenciada, construída, reconstruída na lembrança, na busca da própria identidade docente, percebendo no cotidiano, nas análises constantes possibilidades de mudanças na própria prática. Para o educador é fator fundamental o acolhimento, as trocas, as narrativas, que precisam estar presentes no fazer diário, na circulação de saberes no espaço escolar. Em suma, as aprendizagens, as histórias de vida, o que realmente marcou o dia a dia na escola ou na vida ficam guardadas no inconsciente, marcadas nas cicatrizes, na memória pessoal, social, individual, coletiva, norteando o fazer pedagógico de cada professor, construindo, reconstruindo as concepções de docência, escola, aluno e sociedade.

PALAVRAS-CHAVES: Narrativas. Ação. Saberes. Aprender. Ensinar.

KEYWORDS: Narratives. Action. You know. Learn. Teach.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARROYO, Miguel Gonzalez. Ofício de Mestre: imagens e auto-imagens. Petrópolis: Vozes, 2000.

Evento: XVIII Jornada de Extensão

CUNHA, Maria Isabel da. CONTA-ME AGORA! as narrativas como alternativas pedagógicas na pesquisa e no ensino. Revista Faculdade Educação. vol. 23 n. 1-2 São Paulo Jan./Dec. 1997. <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-25551997000100010>

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. 26. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2003.

LARROSA, Jorge. Notas sobre a experiência e o saber da experiência. Revista Brasileira de Educação. Campinas, n. 19, p.20-28, jan/fev/mar/abr. 2002.